

### Posologia

Após a limpeza da lesão, aplicar uma camada de Sulfadiazina de Prata creme uma vez ao dia. Fazer um curativo com gaze. Caso a lesão seja muito exsudativa, aplicar o creme uma segunda vez ao dia, posteriormente o excesso pode ser retirado com uma compressa de gaze ou algodão.

Utilizar Sulfadiazina de Prata até a cicatrização da ferida. Não deve ser aplicado na região dos olhos.

#### Creme Vaginal

Após a remoção da tampa do tubo, adaptar firmemente o aplicador à sua ponta. Se necessário, utilizar movimentos rotatórios para um melhor encaixe.

Apertar a base do tubo em direção à rosca, forçando a entrada do creme no aplicador, até seu completo enchimento.

O êmbolo do aplicador deverá retrair.

Com o aplicador cheio, desconectar o aplicador do tubo com um pequeno movimento de alavanca.

Introduzir, cuidadosamente, o aplicador na vagina e empurrar lentamente o êmbolo até o final de seu curso, ficando o creme depositado na vagina.

Descartar o aplicador após o uso.

Lavar bem as mãos antes e depois de utilizar o produto.

#### Dosagem

##### Colpites

Uma aplicação diária (um aplicador cheio), de preferência à noite, durante 6 (seis) dias.

##### Pós-cautério, pós-biópsia, pós-operatório em cirurgias vaginais

Uma aplicação diária por 6 (seis) dias. Recomenda-se que a primeira aplicação seja feita pelo próprio médico após o procedimento.

##### Cicatrização de feridas e úlceras vulvares

Uma a duas aplicações diárias, sem a utilização do aplicador, diretamente sobre a ferida.

As aplicações não deverão ser interrompidas durante a menstruação. No caso de fluxo muito abundante, o medicamento pode

### Indicações do produto

#### Creme

Sulfadiazina de Prata é destinado à prevenção e ao tratamento de feridas com grande potencial de infecção e risco de evolução para sepse:

Queimaduras<sup>1-5</sup>;

Úlceras de membros inferiores<sup>6-9</sup>;

Úlceras de pressão<sup>10-11</sup>;

Feridas cirúrgicas<sup>12</sup>.

#### Creme Vaginal

Tratamento tópico de colpites específicas (vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase), e inespecíficas; assim como coadjuvante no tratamento das cervicites<sup>1</sup>;

Como cicatrizante no pós-cautério do colo do útero, após biópsia do colo e da vulva, e no pós-operatório de cirurgias vaginais, aplicado junto a tampões vaginais, ou diretamente na vagina com o auxílio do aplicador;

Como cicatrizante de úlceras e feridas vulvares.

### Contra Indicações

#### Creme

Devido à possibilidade aumentada de Kernicterus (potencializado pelas Sulfonamidas) o seu uso não é recomendado, em caso de gravidez a termo, crianças prematuras<sup>4</sup> e recém-natos nos dois primeiros meses de vida<sup>19</sup>.

O seu uso deve ser cuidadosamente observado em pacientes que apresentam hipersensibilidade às Sulfas e aos demais componentes da formulação. Por existirem poucos dados sobre a sua passagem pelo leite materno, também não é recomendado em mulheres que estejam amamentando.

Este medicamento é contraindicado para menores de 2 meses de idade.

Este medicamento é contraindicado para mulheres grávidas nos últimos três meses de gestação.

Categoria B de risco na gravidez. Este medicamento não deve ser utilizado em mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

#### Creme Vaginal

Devido à possibilidade de desenvolvimento de Kernicterus no recém-nascido (impregnação de sais biliares nos núcleos da base) descrito com o uso de sulfonamidas, o seu uso não é recomendado em grávidas a termo. Por existirem poucos dados sobre a sua passagem para o leite materno, também não é recomendado em mulheres que estejam amamentando.

Este medicamento não deve ser utilizado em mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Categoria C de risco na gravidez.

### Efeitos Colaterais

acontece com todos os medicamentos, alguns pacientes podem ter reações indesejáveis.

#### Creme

Reação incomum (ocorre entre 0,1% e 1% dos pacientes que utilizam este medicamento)

Há relatos de argíria, descoloração da pele ou mucosas secundária a deposição do metal prata, após a utilização tópica de creme de Sulfadiazina de Prata por longos períodos<sup>21,23-26</sup>.

Reação rara (ocorre entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento)

Foram relatados raros casos de leucopenia transitória em pacientes recebendo terapia com Sulfadiazina de Prata. Em geral ocorrendo entre 3 a 4 dias do início do tratamento, com retorno aos níveis normais de 5 a 7 dias, mesmo com a manutenção da terapia<sup>4,20,21</sup>.

Reação muito rara (ocorre em menos de 0,01% que utilizam este medicamento)

Houve relato de um caso de megacólon tóxico de paciente, com pêfigo vulgar imuno-bolhoso, que evoluiu com infecção por Clostridium difficile e megacólon tóxico após uso de Sulfadiazina de Prata tópica<sup>27</sup>.

Também houve o relato de um caso de acidose láctica secundária relacionada ao uso de propilenoglicol de um paciente vítima de queimaduras de segundo e terceiro grau e que estava recebendo terapia com Sulfadiazina de Prata tópica, que contém propilenoglicol em sua formulação<sup>28</sup>.

Foi relatado piora progressiva da área queimada, com aparecimento de eritema e bolhas perilesionais, sendo diagnosticado como alergia de contato. Diante desta suspeita, o tratamento tópico foi modificado e houve evolução com resolução completa das lesões<sup>29</sup>.

Pacientes que utilizam o produto por longos períodos e/ou em grandes áreas do corpo devem ser acompanhados por médico que avaliará a necessidade de acompanhamento laboratorial, principalmente em pacientes com deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase<sup>22</sup>.

#### Creme Vaginal

Reação rara (ocorre entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento)

Foram relatados raros casos de leucopenia transitória em pacientes recebendo terapia com Sulfadiazina de Prata. Em geral ocorrendo entre 3 a 4 dias do início do tratamento, com retorno aos níveis normais de 5 a 7 dias, mesmo com a manutenção da terapia<sup>14</sup>.

Reação muito rara (ocorre em menos de 0,01% que utilizam este medicamento)

Houve relato de um caso de Megacólon Tóxico de paciente, com pêfigo vulgar imuno-bolhoso, que evoluiu com infecção por

### DCB-Denominação Comum Brasileira

NAO TEM